

A produção do conhecimento e as estratégias para incorporação dos resultados à prática de enfermagem

Magdalena José Avena^a
Dulce Aparecida Barbosa^a

Como citar este artigo:

Avena MJ, Barbosa DA. A produção do conhecimento e as estratégias para incorporação dos resultados à prática de enfermagem [Editorial]. Rev Gaúcha Enferm. 2016;37(esp):e71866. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.esp.71866>.

doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2016.esp.71866>

Alguns princípios e conceitos nos induzem a uma reflexão que as estratégias adotadas pela área da Enfermagem têm levado à incorporação dos resultados de pesquisas à prática clínica.

A ciência é um instrumento pelo qual o homem busca dar sentido à natureza e seus fenômenos, por meio da investigação baseada em método sistemático e seguro. Como processo essencialmente dinâmico, evolui ao ser contestada, verificada e confrontada por novas ideias apresentadas pela comunidade científica em seu processo de divulgação⁽¹⁾.

Nos seus primórdios, a comunicação científica dava-se por meio de correspondência direta entre pares ou em exposição oral em reuniões das sociedades científicas. Com a evolução para a publicação em periódicos, o saber científico torna-se um insumo essencial para o desenvolvimento, atualização, avanços científicos e prática acadêmica⁽²⁾.

A transição dos periódicos para o formato eletrônico traz para a comunidade científica uma agilidade na disseminação dos seus resultados sem precedentes na história da comunicação escrita. A possibilidade de obtenção do conhecimento em tempo real tem trazido para o ensino da enfermagem a atualização continuada a partir das evidências publicadas. Além disso, os programas de pós-graduação em Enfermagem têm sido um indutor de produção de ciência e avanços nessa área do conhecimento.

Enquanto a Bibliometria se preocupa em medir o impacto ou o consumo por pesquisadores da literatura disponível, outras teorias e ideias procuram organizar a forma de medir a produção e a transmissão da ciência. Novas ferramentas da tecnologia da informação, como Cientometria, Webometria e Altmetria permitem que os resultados de pesquisa e relações sociais e acadêmicas possam ser mapeadas e agregadas gerando novas formas de mensurar o seu impacto e seu consumo pela sociedade⁽³⁾.

Vale ressaltar que a produção do conhecimento na área da Enfermagem, na maioria das vezes, é aquela que vai impactar nas condições de saúde da população, na assistência e no ensino. Desde as últimas décadas, é habitual que professores e alunos adotem que sua prática seja baseada na literatura que gera a melhor evidência visando a segurança do paciente e a decisão compartilhada, preservada a ética e o direito de escolha do cliente.

Parte da produção da Enfermagem pode ser considerada "Ciência Invisível" porque tem sido negligenciada no que diz respeito à obtenção de fomento pelas agências financiadoras de pesquisa por serem consideradas, por equívoco, de pouco impacto, embora a Enfermagem brasileira seja a que mais publica artigos científicos em periódicos com seletiva política editorial na América Latina. Essas pesquisas, consideradas de menos impacto para as agências de fomento, possivelmente são as que trazem mudança social, de hábitos e mais tardiamente nas políticas públicas.

^a Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Escola Paulista de Enfermagem. São Paulo, São Paulo, Brasil.

Conscientes deste descompasso entre obtenção do fomento e valor das pesquisas em enfermagem, os pesquisadores da área não se intimidam, fazem suas intervenções mesmo sem subsídios e, divulgam os benefícios das intervenções de enfermagem na saúde da população em periódicos nacionais e internacionais.

Embora não exista métrica para medir se a produção do conhecimento na área tem sido incorporada para a prática, o envelhecimento da população, o aumento da expectativa de vida, a redução da mortalidade materna, neonatal e infantil nos leva a refletir que os esforços científicos da área da Enfermagem têm contribuído, (quicá seja a protagonista) para a redução da morbimortalidade da população, melhoria da prática clínica em todos os níveis de assistência, do ensino e da pesquisa.

■ REFERÊNCIAS

1. Targino MDG. Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos. *Inf Soc: Estud.* 2000 [citado 2016 dez 10];10(2):27p. Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/326/248>.
2. Kuramoto H. Informação científica: proposta de um novo modelo para o Brasil. *Ci Inf.* 2006 [citado 2016 jun 02];35(2):91-102. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1144>.
3. Mingers J, Leydesdorff L. A review of theory and practice in scientometrics. *Eur J Oper Res.* 2015 [cited 2016 Dec 10];246(1):1-19. Available from: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S037722171500274X>.